

ODEBRECHT: ACUSAÇÕES NEGADAS.

"Apoio a candidatos"

Os advogados da Norberto Odebrecht, José Carlos Dias e Nélio Machado, negaram ontem, no Rio, que a empresa lidere um cartel de empreiteiras com o objetivo de liberar verbas do orçamento da União para a execução de obras públicas. Eles disseram ainda que, apesar de não terem em mãos cópias das listas envolvendo deputados e senadores, o documento se refere a nomes que a empresa estaria estudando para apoiar financeiramente na eleição de 1994.

Dias disse que a afirmação de que a empresa estaria comprando parlamentares não é verdadeira. Para ele, a lista de políticos não está completa e ainda deveria receber mais nomes. Segundo Dias, tudo estava sendo feito dentro da lei, que permite contribuições para candidatos. "Os critérios para a escolha de nomes por parte da Odebrecht são a honradez, representatividade e competência, sem discriminação em termos ideológicos ou partidários".

Segundo o advogado, os políticos que seriam apoiados pela empresa teriam de ter um perfil liberal, em defesa da livre iniciativa, em favor da propriedade privada e da privatização. "Se me dissessem que a empresa estaria contribuindo para candidatos que trabalhassem contra a propriedade privada e fossem estatizantes, aí sim seria suspeito e pareceria que a empresa desejava comprar o candidato". Ao ser questionado se o fato de o nome de o deputado Miguel Arraes (PSB-PE) estar incluído na lista não era contraditório em relação aos critérios apontados pela empresa, o advogado disse que todos reconhecem que Arraes é uma pessoa séria, e que talvez a empresa estivesse pensando em contribuir também para candidatos com outro perfil para mostrar que não há "preconceito rígido".

Nota oficial

PROCEDIMENTO NORMAL

O advogado Nélio Machado afirmou que o fato de as empreiteiras se reunirem não significa formação de cartel e sim um encontro de empresas concorrentes, que executaram obras no setor de energia elétrica e têm créditos a receber do governo. Segundo Machado, o que a empresa esta fazendo é "uma virtude e não pode ser transformada em pecado". Ela quer, disse ele, "apoiar nomes respeitáveis, que queiram investir no sucesso do País". Ainda ontem, a Norberto Odebrecht divulgou nota oficial em que repudia as acusações de corrupção e classifica como normal o acompanhamento do Orçamento da União por seus funcionários.

A empresa justifica o seu procedimento alegando que estava se salvaguardando da União, que nem sempre honra os seus compromissos.